

ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA DE HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO CANINO - RELATO DE CASO

Roberta Cristina Rossoni¹, Julia Luíza Petri², Adriano Bernardi³, Andressa Hiromi Sagae⁴

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.
2. Médico(a) Veterinário(a), Clínica Veterinária SOS dos Bichos, Maravilha, Santa Catarina.
3. Médico(a) Veterinário(a), Clínica Veterinária SOS dos Bichos, Maravilha, Santa Catarina.
4. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.

Autor correspondente: Roberta Cristina Rossoni, transportes.roberta.rossoni@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna de origem endotelial, caracterizada por comportamento agressivo e elevada taxa metastática. Em cães, o baço é um órgão frequentemente acometido, sendo comum manifestações clínicas inespecíficas, como síncope, hiporexia, dor abdominal e letargia. O diagnóstico definitivo baseia-se na associação entre exames complementares e análise histopatológica. **Objetivo:** O objetivo do presente relato foi descrever um caso de hemangiossarcoma esplênico em um cão idoso, atendido na Clínica Veterinária SOS dos Bichos, em Maravilha-SC, enfatizando a conduta terapêutica adotada e evolução clínica. O relato foi autorizado pelo responsável do paciente. **Método:** Foi atendido um canino Pastor Alemão, macho, 10 anos de idade, pesando 42 kg, apresentando hipofagia, êmese e episódio de síncope. No exame físico, observou-se apatia, taquicardia, taquipneia, hipertermia (40 °C) e dor à palpação abdominal, estando os demais parâmetros dentro da normalidade para a espécie. Foram solicitados exames laboratoriais (hemograma e bioquímica sérica: ALT, AST, FA, glicemia, colesterol, triglicerídeos e proteínas totais), além de ultrassonografia abdominal. Diante dos achados, foi indicada esplenectomia. O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia geral balanceada, utilizando acepromazina (0,05 mg/kg, IM) e metadona (0,2 mg/kg, IM) como pré-medicação, propofol (2 mg/kg, IV) para indução e isoflurano em oxigênio para manutenção. No pós-operatório, o paciente foi monitorado quanto a parâmetros vitais, perfusão e dor, recebendo suporte intensivo. Para analgesia multimodal, administraram-se tramadol (2,8 mg/kg, SC, a cada 12h), meloxicam (0,1 mg/kg, SC, SID) e dipirona (25 mg/kg, SC, a cada 8h), além de ondansetrona (0,1 mg/kg, SC, a cada 12h). Considerando a drenagem de conteúdo purulento para a cavidade abdominal, instituiu-se antibioticoterapia com metronidazol (15 mg/kg, IV, a cada 12h) e ceftriaxona (35 mg/kg, IV, a cada 12h). **Resultados:** Os exames laboratoriais não apresentaram alterações significativas. A ultrassonografia abdominal evidenciou uma massa esplênica de aproximadamente 10 cm associada a sinais de peritonite. O transoperatório ocorreu sem intercorrências, e o paciente permaneceu internado por 13 dias, apresentando evolução satisfatória até a alta. O exame histopatológico confirmou hemangiossarcoma esplênico, com áreas de necrose, hemorragia e intensa atividade mitótica. Foi recomendado tratamento quimioterápico adjuvante, porém o responsável optou por tratamento paliativo. **Conclusão:** Conclui-se que o hemangiossarcoma esplênico em cães representa um desafio clínico e cirúrgico, uma vez que, apesar da esplenectomia permitir estabilização do paciente e confirmação diagnóstica, o prognóstico permanece reservado devido ao seu comportamento metastático. Ressalta-se a importância da adoção de protocolos adjuvantes e do acompanhamento contínuo para manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Esplenectomia; Hemangiossarcoma; Metástase; Neoplasia; Quimioterapia.